

## **Reflexões e desafios da assistência pré-natal à gravidez na adolescência frente à pandemia de Covid-19**

**Reflections and challenges of prenatal care for teenage pregnancy in the face of the Covid-19 pandemic**

**Reflexiones y desafíos de la atención prenatal al embarazo adolescente ante la pandemia de la Covid-19**

Recebido: 21/04/2023 | Revisado: 06/05/2023 | Aceitado: 08/05/2023 | Publicado: 12/05/2023

**Ana Paula Alves Martins**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0659-1229>  
Centro Universitário Uninovafapi, Brasil  
Email: [apmartins229@gmail.com](mailto:apmartins229@gmail.com)

**Karen Lorrany Sousa Machado**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1176-9045>  
Centro Universitário Uninovafapi, Brasil  
Email: [karenlorrany34@hotmail.com](mailto:karenlorrany34@hotmail.com)

**Melissa Dias Leal Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6668-7178>  
Centro Universitário Uninovafapi, Brasil  
Email: [melyssadiasleal@outlook.com](mailto:melyssadiasleal@outlook.com)

**Maria das Dores Sousa Nunes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6209-3025>  
Centro Universitário Uninovafapi, Brasil  
Email: [m.dnunes@hotmail.com](mailto:m.dnunes@hotmail.com)

### **Resumo**

A gravidez por si só é um processo de construção e adaptação, mas nos casos das adolescentes esse desafio é ainda maior. Aliado a toda essa problemática, surgiu em Wuhan, em 2019, a Covid-19, uma infecção viral transmitida pelo SARS-COV-2. A infecção foi declarada pandemia pela Organização Mundial de Saúde em 2020, desde então, os sistemas de saúde estão sendo desafiados e sofrendo inúmeras mudanças, com isso, os direitos ao parto e os padrões de assistência vêm se alterando e em muitos casos, tendo perdas significativas. Essa pesquisa tem como objetivo analisar como se deu a assistência pré-natal da gestante adolescente no período pandêmico da Covid-19. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de natureza quantitativa, retrospectiva com 263 prontuários de adolescentes gestantes admitidas em uma maternidade pública de Teresina/PI, posteriormente os dados foram analisados e foi realizado a estatística descritiva simples e frequências percentuais. Os resultados desse estudo evidenciaram que as adolescentes gestantes possuíam idade entre 10 a 19 anos, 165 (62,7%) adolescentes realizaram 6 ou mais consultas, 195 (74,1%) realizaram exames de rotina no 1º trimestre, 113 (42,9%) das gestantes adolescentes apresentaram alguma complicação gestacional, 121 (46%) apresentaram um pré-natal de alto risco, 219 gestantes não tiveram acompanhamento com médico obstetra, 209 tinham o calendário de vacina atualizado. Estratégias intervencionistas devem ser desenvolvidas de forma mais contundente, com o intuito de minimizar os efeitos devastadores na vida dos adolescentes, pois são muitas as consequências vivenciadas durante e após o período gestacional.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência; Covid; Gravidez; Saúde da adolescente.

### **Abstract**

Pregnancy in itself is a process of construction and adaptation, but in the case of teenagers, this challenge is even greater. Allied to all this problem, in Wuhan, in 2019, Covid-19, a viral infection transmitted by SARS-COV-2, emerged. The infection was declared a pandemic by the World Health Organization in 2020, since then, health systems are being challenged and undergoing numerous changes, with this, the rights to childbirth and standards of care have been changing and in many cases, having losses significant. This research aims to analyze how prenatal care was given to pregnant teenagers during the Covid-19 pandemic period. This is an exploratory descriptive research of a quantitative nature, retrospective with 263 medical records of pregnant adolescents admitted to a public maternity hospital in Teresina/PI, later the data were analyzed and simple descriptive statistics and percentage frequencies were performed. The results of this study showed that pregnant adolescents were between 10 and 19 years old, 165 (62.7%) adolescents had 6 or more consultations, 195 (74.1%) had routine exams in the 1st trimester, 113 (42, 9%) of pregnant teenagers had some gestational complication, 121 (46%) had high-risk prenatal care, 219 pregnant women did not have follow-up with an obstetrician, 209 had their vaccine schedule updated. Interventionist strategies must be

developed in a more forceful way, in order to minimize the devastating effects on the lives of adolescents, as there are many consequences experienced during and after the gestational period.

**Keywords:** Pregnancy in teenage; Covid; Pregnancy; Teenage health.

### Resumen

El embarazo en sí mismo es un proceso de construcción y adaptación, pero en el caso de las adolescentes, este desafío es aún mayor. Aliado a todo este problema, en Wuhan, en 2019, surgió el Covid-19, una infección viral transmitida por el SARS-COV-2. La infección fue declarada pandemia por la Organización Mundial de la Salud en el año 2020, desde entonces, los sistemas de salud están siendo desafiados y atravesando numerosos cambios, con esto, los derechos al parto y los estándares de atención han ido cambiando y en muchos casos, teniendo pérdidas significativas. Esta investigación tiene como objetivo analizar cómo se brindó atención prenatal a adolescentes embarazadas durante el período de pandemia de Covid-19. Se trata de una investigación descriptiva exploratoria de carácter cuantitativo, retrospectiva con 263 historias clínicas de adolescentes embarazadas internadas en una maternidad pública de Teresina/PI, posteriormente se analizaron los datos y se realizaron estadísticas descriptivas simples y frecuencias porcentuales y los resultados se organizaron en forma de tablas y gráficos. Los resultados de este estudio mostraron que las adolescentes embarazadas tenían entre 10 y 19 años, 165 (62,7%) adolescentes tenían 6 o más consultas, 195 (74,1%) tenían exámenes de rutina en el 1er trimestre, 113 (42,9%) de adolescentes embarazadas tuvieron alguna complicación gestacional, 121 (46%) tuvieron control prenatal de alto riesgo, 219 gestantes no tuvieron seguimiento con obstetra, 209 tenían calendario vacunal actualizado. Las estrategias intervencionistas deben ser desarrolladas de manera más contundente, a fin de minimizar los efectos devastadores en la vida de los adolescentes, ya que son muchas las consecuencias que se experimentan durante y después del período gestacional.

**Palabras clave:** Embarazo en la adolescente; Covid; Embarazo; Salud adolescente.

## 1. Introdução

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o período da adolescência é compreendido dos 10 aos 19 anos de idade. Esse período caracteriza-se por inúmeras mudanças, tanto de natureza psicológica, como física. A gravidez neste período é considerada um problema de saúde pública devido às alterações biopsicossociais e o risco gestacional neste período (Gois Filho et al., 2021).

Ademais, é importante enfatizar as inúmeras e diferentes consequências na vida da adolescente grávida, tais como, o abandono de estudos e a complexidade para ter acesso a um emprego. Além disso, as implicações psicossociais, como a aversão por parte da família, insegurança, medo e vergonha da jovem, percam de sua liberdade e maiores riscos de depressão e suicídio (Santos Cunha 2020). Dois aspectos práticos dificultam o conhecimento da magnitude das mortes maternas no Brasil. O primeiro é a subnotificação relacionada às mortes não inseridas no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde (MS) e o segundo é o preenchimento inadequado das causas de morte nas declarações de óbito (Brasil, 2020).

Para além disso, o Brasil apresenta elevadas taxas de mortalidade maternas o que significa uma maior exposição das adolescentes grávidas a complicações, morbidade e mortalidade devido a gestação (Da Silva et al., 2021). Segundo o Ministério da Saúde, a prevalência de gravidez durante a adolescência é de 13,9% ao longo dos últimos anos (Brasil, 2020). Aliado a todas as problemáticas envolvendo a gravidez na adolescência, surgiu em Wuhan, em 2019, a Covid-19, uma infecção viral transmitida pelo SARS-COV-2.

Mulheres gestantes, puérperas, fazem parte do grupo de risco para Covid-19, desde o início, pois são consideradas imunossuprimidas, além disso mulheres infectadas por Covid-19 podem sofrer com alterações no desenvolvimento do feto em todas as fases de seu desenvolvimento gestacional (De Albuquerque et al., 2020). Todas as gestantes devem ser avaliadas quanto à presença de febre e sinais e sintomas de infecção respiratória, sendo que os procedimentos de triagem começam antes da chegada à assistência pré-natal. Assim, ao agendar consultas, as pacientes devem ser orientadas sobre o que fazer se apresentarem sintomas respiratórios (Rasmussen et al., 2020).

Por serem grupo de risco, as gestantes necessitam de uma atenção maior. Nesse contexto, para se ter uma gestação saudável, segura e sem intercorrências, é importante acontecer durante esse período o cuidado pré-natal. A consulta pré-natal é

realizada de maneira multiprofissional, no qual os profissionais envolvidos neste processo devem realizar escuta atenta e ativa às pacientes, permitindo a construção de um vínculo e a transmissão de apoio e confiança necessários para que todo o processo da gestação, parto e puerpério aconteça de forma eficaz, com autonomia e de maneira segura. O cuidado pré-natal, portanto, determina quais pacientes possuem maior probabilidade de evoluções adversas e desfavoráveis, além de acolher a mulher desde o início da gravidez, principalmente no período pandêmico, que a população se encontra vulnerável ao Covid-19 (Leite et al., 2021).

Referente às gestantes infectadas com SARS-CoV-2, ocorre um aumento da incidência de pré-eclâmpsia, o que pode ser justificado pelo dano endotelial causado pelo estresse oxidativo placentário e efeito anti-angiogênico, que provoca hipertensão e proteinúria, aumento das enzimas hepáticas, insuficiência renal e até mesmo trombocitopenia em grávidas com Covid-19 (Mendoza, et al., 2020). Vale ressaltar que no pré-natal deve ser avaliado o estado de saúde físico da grávida e a evolução da gestação, para isso tudo deve ser registrado na caderneta da gestante.

A Caderneta da Gestante é um documento completo e de mais fácil acesso que se tem sobre a gestação. Consiste em um importante instrumento para se registrar todo procedimento e exames realizados durante a gravidez, bem como para monitorar a evolução da gestação. Isto é importante ao bem-estar materno-infantil e para a tomada de decisões pelos profissionais de saúde durante a gravidez. A gestante precisa levar a caderneta para toda consulta pré-natal para, além da observação dos dados já registrados, atualização de todos os parâmetros avaliados pelo profissional da saúde no momento presente (Brasil, 2021).

Atentando-se a recente situação de infecção por Covid-19 e o aumento de mulheres grávidas devido ao isolamento social bem como a preocupação com a saúde da gestante, este trabalho possui como propósito avaliar como se deu a assistência pré-natal no período pandêmico do Covid-19 para gestantes adolescentes, através de pesquisas. E, com isso debater quais seriam as medidas de atenção que gestantes e bebês precisam para que não haja prejuízo graves a saúde de ambos. Sendo assim, esse estudo possui como objetivo analisar o acompanhamento pré-natal durante à pandemia.

Tendo isso em vista, o objetivo desse trabalho foi analisar como se deu a assistência pré-natal da gestante adolescente no período pandêmico da Covid-19.

## 2. Metodologia

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa transversal de natureza descritiva e analítica, com análise de dados de caráter quantitativo (Lakatos & Marconi, 2010; Fontelles, et al., 2009). A pesquisa foi realizada através de busca às cópias da caderneta da gestante que constam nos prontuários das gestantes adolescentes admitidas na Maternidade Professor Wall Ferraz (Ciamca) – Teresina/PI, no período pandêmico de maio de 2020 à dezembro de 2021. Para isso foi utilizado o método de observação quantitativo, pois o mesmo visa a coleta objetiva de dados que se concentra principalmente em números e valores.

A população do estudo foi composta por prontuários das gestantes adolescentes (10 a 19 anos) admitidas em uma maternidade pública de Teresina/PI - Maternidade Professor Wall Ferraz (Ciamca).

Os dados foram obtidos através dos prontuários de internação, que contenham a cópia da caderneta da gestante que constam nas fichas de admissão. A amostra para o estudo foi composta por 263 gestantes adolescente, selecionados, aleatoriamente, entre as 830 admitidas na Maternidade Prof. Wall Ferraz – Teresina- PI, de maio de 2020 a dezembro de 2021. Esse número foi calculado através da fórmula

$$n = (z^2 \cdot 0,25 \cdot N) / (E^2(N-1) + z^2 \cdot 0,25) = (1,96^2 \cdot 0,25 \cdot 830) / (0,05^2 \cdot 829 + 1,96^2 \cdot 0,25) = 263,$$

na qual,  $z$  é o valor crítico e  $E$  a margem de erro, considerando o grau de confiança de 95% ( $z=1,96$ ), margem de erro  $E = 5\%$  e  $N = 830$ .

A coleta aconteceu por meio do levantamento de informações no qual foram avaliados os seguintes tópicos: idade, número de consultas pré-natal realizadas, se realizou todos os exames da rotina pré-natal do primeiro, segundo e terceiro trimestre gestacional, se houveram comorbidades, se considerado pré-natal de alto risco, se foi efetuado acompanhamento com obstetra em algum momento da gestação, se possui calendário de vacinação atualizado e se participou de alguma atividade educativa na atenção primária. O instrumento de coleta teve como embasamento um guia de pesquisa quantitativo, elaborado por as pesquisadoras participantes do projeto.

Foi adotado os seguintes critérios de inclusão: prontuários de adolescentes de 10 a 19 anos, que contenham a caderneta de gestante anexado. Possuindo os dados que respondam ao guia da pesquisa. E, como critérios de exclusão os prontuários, que mesmo tendo a cópia da caderneta da gestante, estão ilegíveis ou não possuem dados suficientes para responder os requisitos do guia de pesquisa.

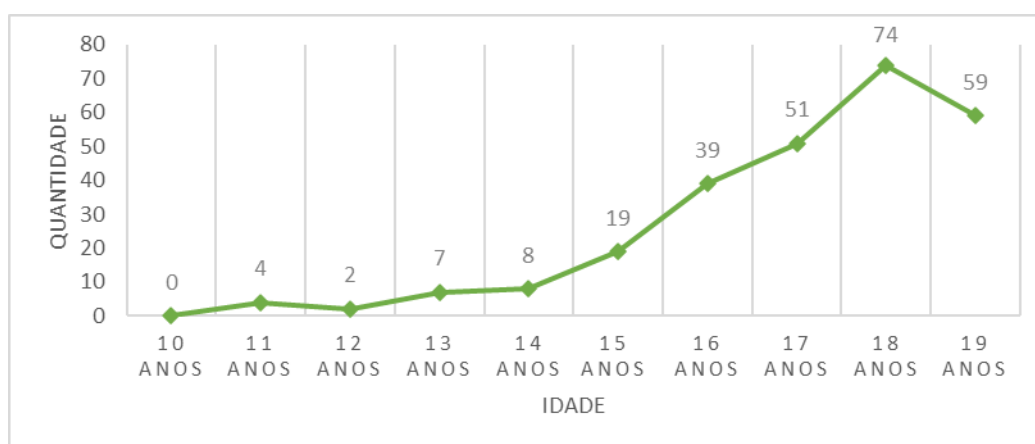
Os dados coletados foram dispostos em tabelas do Microsoft Excel ®. A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva simples e frequências percentuais e os resultados foram organizados na forma de tabelas e gráficos. Posteriormente foram correlacionados com dados teóricos a fim de encontrar um sentido mais amplo para estes dados.

O estudo foi submetido à apreciação do Comitê da Fundação Municipal de Saúde (FMS) para aprovação do local da pesquisa, e em seguida a Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário UNINOVAFAPI com número de parecer 5.778.387, após a aprovação do com vistas à apreciação dos aspectos éticos envolvidos no processo de validação do trabalho. A todos os participantes da pesquisa foi garantido o caráter sigiloso das informações e o anonimato.

### 3. Resultados

Foram recrutados prontuários de 263 adolescentes gestantes com idade entre 10 a 19 anos, estas possuíam uma média de 16,9 anos com desvio padrão de 1,7 anos para mais ou para menos, delineando o perfil demonstrado no gráfico (Gráfico 1). Na faixa etária analisada, 59,9% das adolescentes eram menores de idade, um dado significativo quando se parte para análise da natureza social destas gestações, conforme descrito na Gráfico 1.

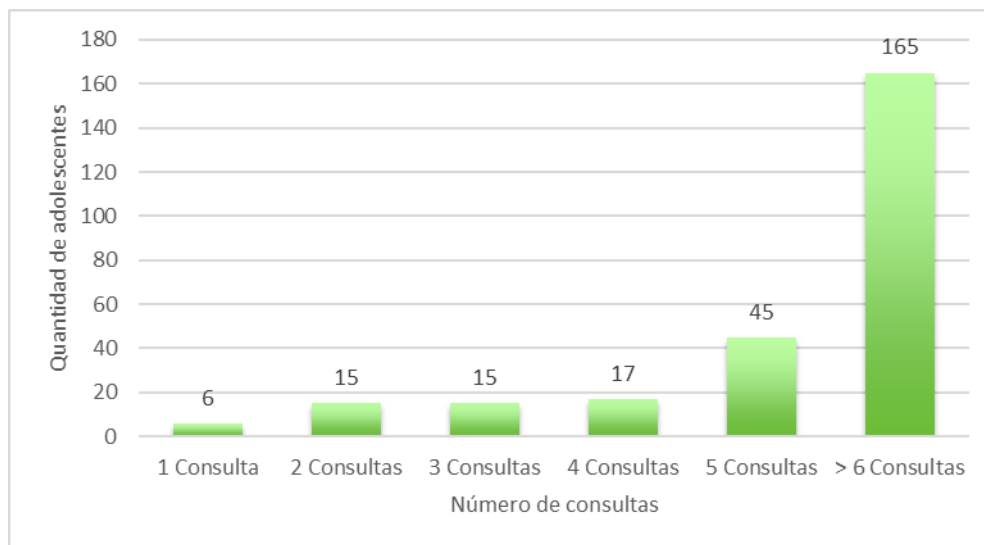
**Gráfico 1** - Perfil das gestantes adolescentes participantes quanto a faixa etária. Teresina, Piauí, 2023.



Fonte: Autores (2023).

O Gráfico 2 descreve a consulta pré-natal realizadas, como um dos indicadores da assistência pré-natal. Observa-se que teve 165 (62,7%) adolescentes realizaram 6 ou mais consultas.

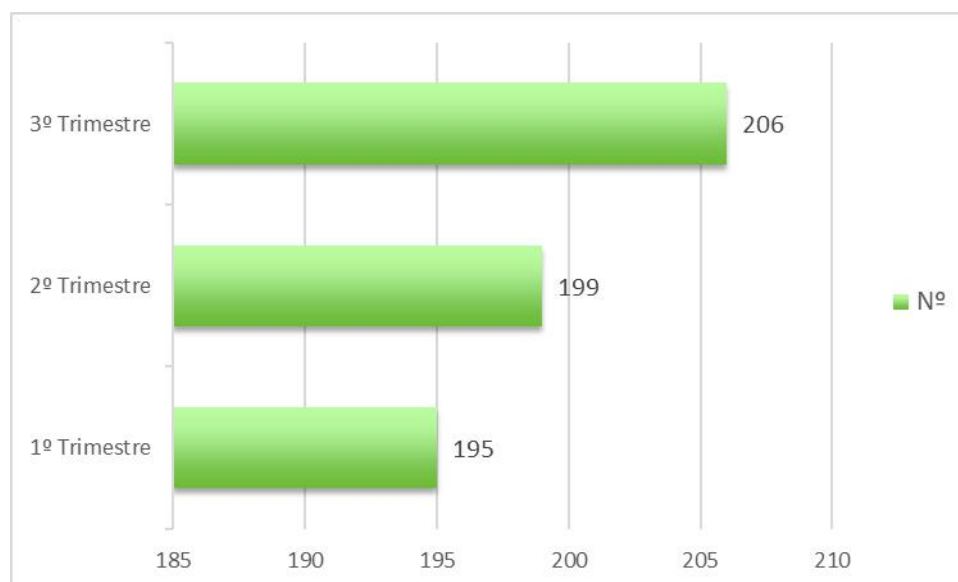
**Gráfico 2** - Caracterização das gestantes adolescentes participantes quanto ao número de consultas pré-natal. Teresina, Piauí, 2023.



Fonte: Autores (2023).

O Gráfico 3 apresenta características gestacionais das adolescentes frente aos exames de rotina realizados, dentre as 263 gestantes adolescentes, 195 (74,1%) realizaram exames de rotina no 1º trimestre, 199 (75,6%) realizaram exames no 2º trimestre e 206 (78,3%) realizaram exames de rotina no 3º trimestre.

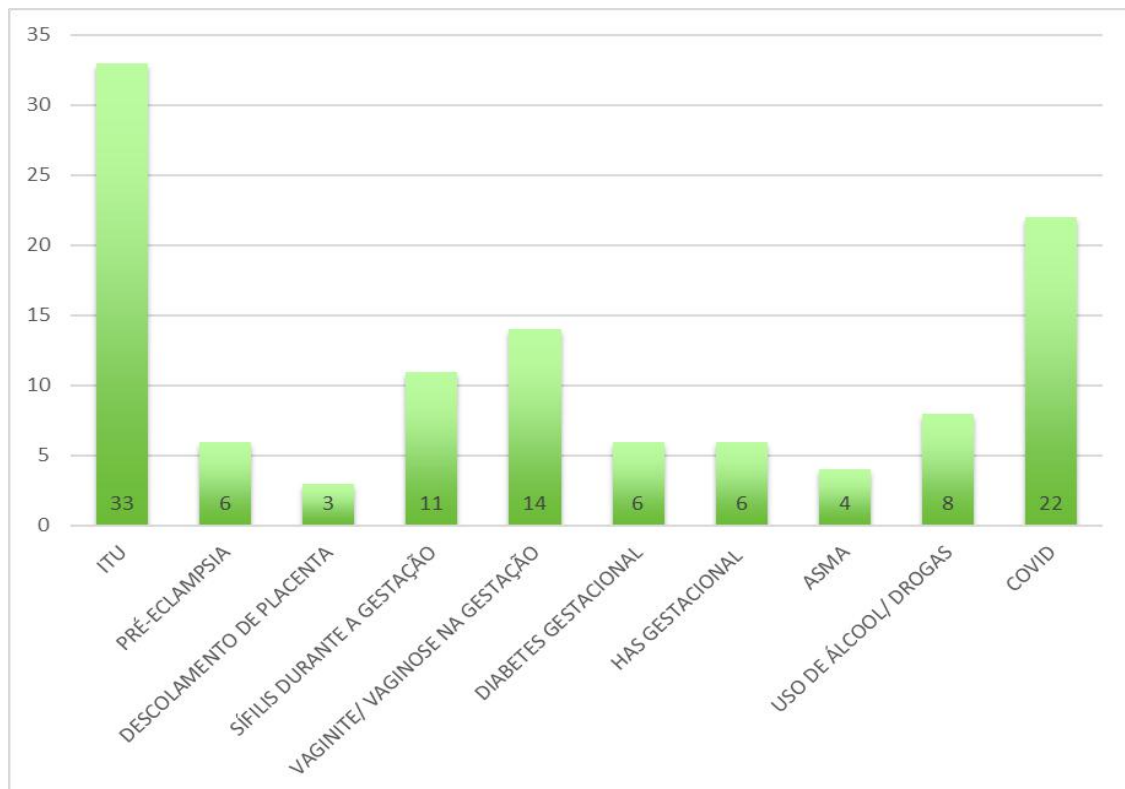
**Gráfico 3** - Caracterização das gestantes adolescentes participantes quanto ao número de consultas pré-natal. Teresina, Piauí, 2023.



Fonte: Autores (2023).

O Gráfico 4, descreve às principais comorbidades descritas no prontuário, 113 (42,9%) das gestantes adolescentes apresentaram alguma complicação gestacional, pode-se inferir Infecção do Trato Urinário (ITU) (33), Covid-19 (22) e Vaginite/Vaginose (14).

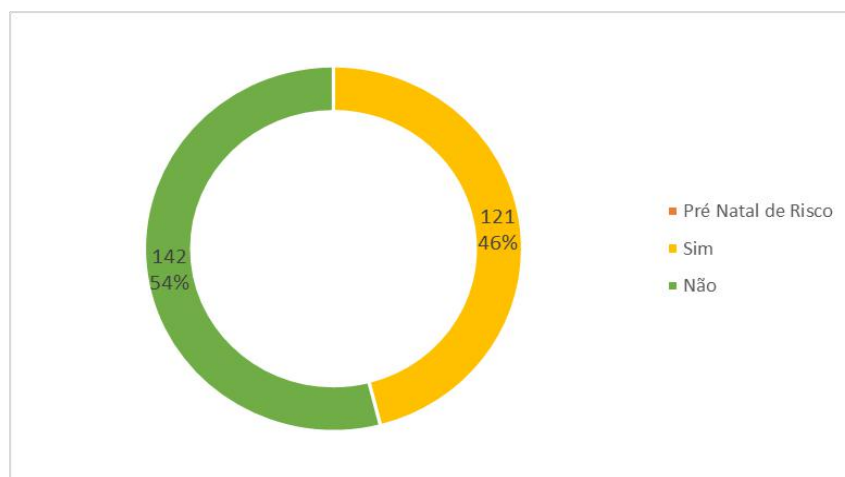
**Gráfico 4** - Caracterização das gestantes adolescentes participantes quanto as complicações gestacionais. Teresina, Piauí, 2023.



Fonte: Autores (2023).

Entre as 263 gestantes adolescentes, 121 (46%) apresentaram um pré-natal de alto risco, como descrito no Gráfico 5.

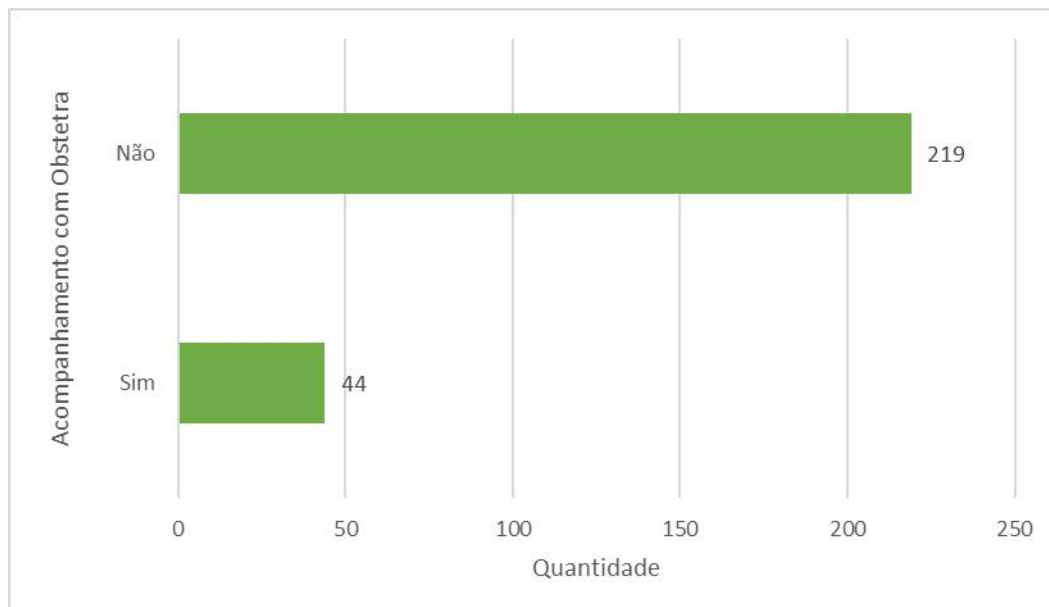
**Gráfico 5** - Caracterização das gestantes adolescentes participantes quanto ao pré-natal de risco. Teresina, Piauí, 2023.



Fonte: Autores (2023).

O Gráfico 6, descreve o acompanhamento realizado pelas adolescentes gestantes pelo médico obstetra, o que evidencia que 219 gestantes não tiveram acompanhamento com médico obstetra.

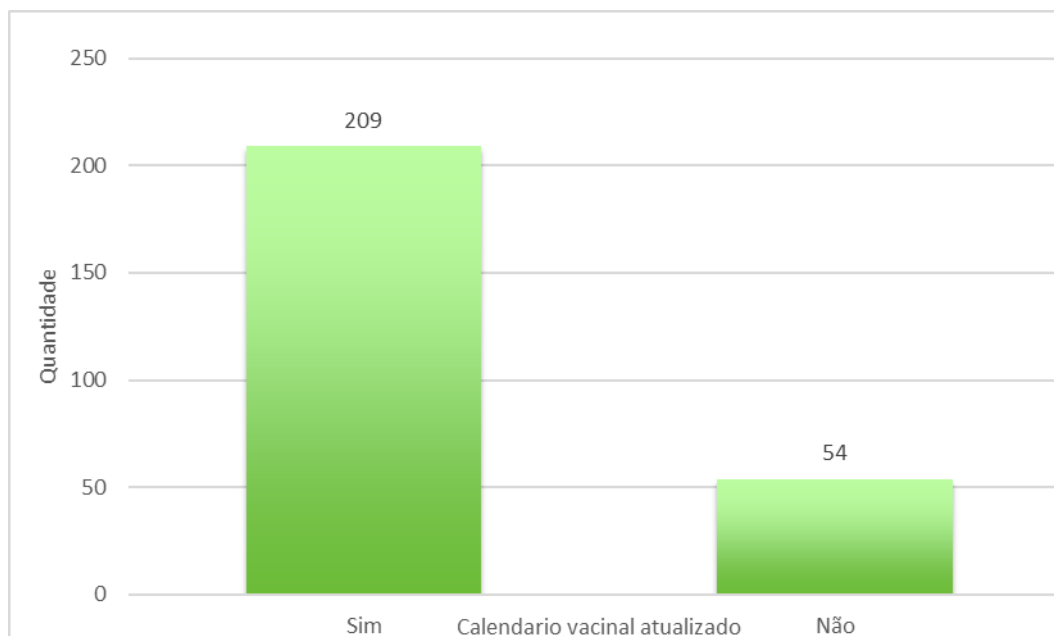
**Gráfico 6** - Caracterização das gestantes adolescentes participantes quanto ao acompanhamento com o obstetra. Teresina, Piauí, 2023.



Fonte: Autores (2023).

O Gráfico 7, evidencia sobre o calendário vacinal das adolescentes gestantes, onde 209 tinham o calendário de vacina atualizado.

**Gráfico 7** - Caracterização das gestantes adolescentes participantes quanto calendário vacinal. Teresina, Piauí, 2023.



Fonte: Autores (2023).

#### 4. Discussão

Percebe-se que a COVID-19 tem se tornando uma doença cada vez mais ampla e complexa que necessita de atenção especial, principalmente direcionada às gestantes, uma vez que as alterações fisiológicas e anatômicas adaptativas combinadas

ao estado imunossupressor comum durante o processo gestacional as tornam mais propensas a patógenos das vias aéreas. Essa condição aumenta o risco de resultados adversos relacionados às infecções virais respiratórias, podendo evoluir para um quadro clínico mais grave e, em alguns casos, levar a morte (Molek & Bellizzi, 2022).

Outro fator que torna as gestantes mais vulneráveis durante essa pandemia é o fato de que epidemias anteriores, como a do H1N1 em 2009 e a do Zika vírus (ZIKV) em 2015, trouxeram consequências seríssimas que resultaram em efeitos obstétricos negativos, como morbimortalidade materna, transmissão vertical do ZIKV para o feto com consequente presença de microcefalia em recém-nascidos, infecções perinatais e morte (Alvarado & Schwartz, 2017).

De acordo com um estudo produzido por Sousa et al., (2018) para identificar os fatores que influenciam a Gravidez na Adolescência nas produções científicas, afirmam que as transformações ocorridas durante a puberdade fazem com que os adolescentes vivenciem a sexualidade de maneira intensa, o que na grande maioria das vezes tem como consequência a prática sexual desprotegida, o que resulta em grande parte em uma gravidez não planejada e uma mãe despreparada.

Em um estudo que objetivava discutir sobre as consequências da gravidez na adolescência na cidade de São Francisco do Conde-BA, foi evidenciado que os fatores que levavam à gestação nos anos iniciais da vida reprodutiva eram de natureza objetiva e subjetiva sendo os mais elencados: o desconhecimento dos métodos contraceptivos, a dificuldade das adolescentes em negociar o uso do preservativo, ingenuidade, desejo de estabelecer uma relação mais estável com o parceiro, forte desejo pela maternidade com expectativas de mudanças de “status social” (Conceição & Alves, 2018).

O perfil das puérperas adolescentes no Brasil segundo desigualdades raciais e socioeconômicas, expôs que, no que tange à cor da pele, mesmo quando há acesso e utilização dos serviços de pré-natal, a assistência não se dá de forma equânime. Pobres, pretas e seus bebês apresentam resultados desfavoráveis do que o restante da população, o que pode refletir na presença de outras desvantagens sociais, ambientais ou nutricionais, apontando a necessidade de ampliar o cuidado daquelas que estão sob risco de receber assistência pré-natal inadequada (Rodrigues & Barros, 2020).

Em pesquisa realizada para comparação da evolução da gravidez em adolescentes em relação a mulheres adultas e a repercussão na vitalidade neonatal, foi descrito pelos autores que a predominância de ausência do companheiro entre as mães adolescentes influencia de forma desfavorável a evolução da gravidez e aumenta os riscos de desdobramentos adversos à saúde neonatal, pois além das transformações físicas, a adolescente ainda tem de lidar com os questionamentos psicológicos normais dessa faixa etária, os quais se encontram naturalmente mais intensificados durante o ciclo gestacional (Montenegro, et al., 2020).

As principais consequências da gravidez enfrentadas pelas adolescentes, descreveram que a ausência da figura paterna pode vir a influenciar o desenvolvimento cognitivo das crianças e futuramente favorecer a ocorrência de distúrbios do comportamento. Nas mesmas, sendo estes considerados indicadores diretos de saúde e nutrição e indiretos da qualidade de vida da população (Willie, 2021).

De Oliveira (2020) em seu estudo com objetivo de desenvolver um plano de ação que visa evitar ou adiar a gestação precoce diz que, o aborto espontâneo, parto prematuro, diabetes gestacional, dificuldade de amamentação, restrição de crescimento intrauterino e depressão pós-parto são complicações de maior recorrência em gestantes adolescentes. Maus tratos, descuidos, desnutrição e acidentes domiciliares também ocorrem mais em crianças filhas de mães adolescentes. O medo e as incertezas levam muitas adolescentes a procurar um aborto clandestino. As curetagens decorrentes de abortos mal feitos aumentam proporcionalmente ao surgimento de casos de gravidez nessa faixa etária. Considerando os dados acima, os índices de gravidez na adolescência são bastantes significativos.

Para Molek e Bellizzi (2022), além de constituir um problema social, no tocante da saúde, é válido salientar a dificuldade para realizar um pré-natal adequado, sobretudo as adolescentes mais jovens, que grande parte escodem a gestação e só procuram esse serviço tardiamente.



Willie (2021) completa relatando em seu artigo que, a gravidez na adolescência além de gerar consequências biológicas para a mãe e para o bebê, traz consequências sociais e psicológicas. São elas: limitação de oportunidades vocacional, evasão escolar, pobreza, deficiência financeira. Esses fatores implicam em todo processo na construção do planejamento familiar de alta qualidade. O planejamento de forma integral é fator básico para o atendimento de adolescentes e jovens, tanto do ponto de vista da organização de serviços de apoio, prevenção, atendimento de agravos e doenças, reabilitação, quanto do entendimento dos aspectos biopsicossociais que permeiam as necessidades de saúde desses grupos. Portanto, a integralidade da assistência é um ponto primordial na atuação do enfermeiro frente a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e jovens (Sehnm, et al., 2019).

Embora atualmente não haja evidências de que o vírus possa ser transmitido de mãe para filho durante a gravidez, as mulheres podem ser gravemente afetadas por algumas infecções respiratórias nos últimos meses de gravidez, por isso é importante tomar medidas preventivas para evitar reações adversas graves, como pneumonia. (Furlan et al., 2020)

As adolescentes grávidas são o grupo mais vulnerável durante a pandemia e precisam de proteção e orientação sobre seus riscos. A gravidez se desenvolve em um contexto social e cultural que influencia e determina sua evolução e trajetória. Portanto, é importante considerar fatores como o histórico pessoal e obstétrico da gestante, bem como suas condições sociodemográficas e econômicas, a fim de compreender os fatores de risco que podem interferir na saúde materno-fetal e assistir diretamente o binômio mãe e filho (Estrela, et al., 2020).

## 5. Conclusão

Portanto, conclui-se que, durante o período pandêmico, foi possível analisar, de acordo com a amostra, que boa parte das gestantes registradas tiveram complicações no período gestacional, dentre elas: Infecção do trato urinário, Pré-eclâmpsia, descolamento prévio de placenta, sífilis gestacional, Vaginites/Vaginoses durante a gestação, diabetes gestacional, Hipertensão gestacional, Asma, algumas faziam uso de álcool ou drogas, e muitas foram infectadas pelo Covid-19, além disso, nem todas realizaram acompanhamento pré-natal de forma satisfatória, pois de acordo com o SUS, o mínimo de consultas para um pré-natal satisfatório são 6 consultas pré-natal.

Ademais, um bom número de gestantes era considerado “alto risco”, outra parte, não possuía cartão vacinal atualizado, e um baixo número de gestantes foram assistidas por médico obstetra.

Mais pesquisas sobre este assunto fazem-se necessárias a fim de avaliar de forma concisa a problemática que se configura como um problema de saúde pública. Além disso, medidas e estratégias intervencionistas devem ser desenvolvidas de forma mais contundente, com o intuito de minimizar os efeitos devastadores na vida dos adolescentes, pois são muitas as consequências vivenciadas durante e após o período gestacional.

Por fim, entende-se a necessidade da aplicação das políticas públicas envolvendo gestores, equipes multiprofissionais de saúde e a comunidade, em prol desta temática, gerando melhores estratégias que visem a promoção e a prevenção de casos de Gravidez na Adolescência e exaltem a necessidade de seguimento do planejamento familiar de forma eficaz e saudável.

## Referências

Albuquerque, L. P., Monte, A. V. L., & de Araújo, R. M. S. (2020). Implicações da COVID-19 para pacientes gestantes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(10), e4632-e4632.

Alvarado, M. G., & Schwartz, D. A. (2017). Zika virus infection in pregnancy, microcephaly, and maternal and fetal health: what we think, what we know, and what we think we know. *Archives of pathology & laboratory medicine*, 141(1), 26-32.

Brasil. (2020). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade materna no Brasil. *Boletim Epidemiológico*. 51(20), 21-27.

Conceição, R. A. & Alves, A. M. C. V. (2018). *Gravidez na Adolescência*. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) – Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira, São Francisco do Conde.

- da Silva, I. O. S., dos Santos, B. G., Guedes, L. S., Assis, J. M. F., de Oliveira Silva, B., Braga, E. O., ... & Rodrigues, S. O. (2021). Intercorrências obstétricas na adolescência e a mortalidade materna no Brasil: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 6720-6734.
- de Oliveira, T. L., Almeida, J. L. S., da Silva, T. G. L., Araújo, H. S. P., & Juvino, E. O. R. S. (2020). Desvelando as alterações fisiológicas da gravidez: Estudo Integrativo com foco na consulta de enfermagem. *Research, Society and Development*, 9(12), e18291210836-e18291210836.
- dos Santos Cunha, A. C., Borges, J. L. F., Ribeiro, M. E. S., Savino, B. A. C., de Pinho Domingues, G., Brega, C. B., ... & da Silva Brito, D. M. (2020). Efeitos psicossociais da gravidez na adolescência: um estudo transversal. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 47412-47424.
- Estrela, F., Silva, K. K. A. D., Cruz, M. A. D., & Gomes, N. P. (2020). Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30, e300215.
- Furlan, M. C. R., Jurado, S. R., Uliana, C. H., Silva, M. E. P. D., Nagata, L. A., & Maia, A. C. F. (2020). Gravidez e infecção por Coronavírus: desfechos maternos, fetais e neonatais—Revisão sistemática. *Revista Cuidarte*, 11(2).
- Fontelles, M. J., Simões, M. G., Farias, S. H., & Fontelles, R. G. S. (2009). Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista paraense de medicina*, 23(3), 1-8.
- Gois Filho, E. S., Souza, J. B. A., & Oliveira, H. F. (2021). Aspectos psicossociais da gravidez na adolescência-revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 1033-1037.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. (2010). de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa*, 7, 166.
- Leite, Y. S. D. C. O., Santos, A. C. F., da Cruz Ramos, M. L. C., Pereira, M. M. C., & da Silva Brito, G. M. (2021). Gravidez na adolescência e vulnerabilidade em tempos de pandemia pelo sars-cov-2 (covid-19) Pregnancy in adolescence and vulnerability in times of pandemic by sars-cov-2 (covid-19). *Brazilian Journal of Health Review*, 4(4), 16284-16292.
- Mendoza, M., Garcia-Ruiz, I., Maiz, N., Rodo, C., Garcia-Manau, P., Serrano, B., ... & Suy, A. (2020). Pre-eclampsia-like syndrome induced by severe COVID-19: a prospective observational study. *BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology*, 127(11), 1374-1380.
- Molek, K., & Bellizzi, S. (2022). Teenage motherhood in Africa: The epidemic in the COVID-19 pandemic. *International Journal of Gynaecology and Obstetrics*, 158(1), 218.
- Montenegro, M. A., de Oliveira, R. C. P., Monteiro, F. T. B., de Melo Rios, G. B., Moreira, T. B. M., & de Castro Rocha, F. (2020). Estudo comparativo de gravidez em adolescentes e em adultas no Brasil: 2013 a 2017. *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 58102-58110.
- Rasmussen, S. A., Smulian, J. C., Lednicky, J. A., Wen, T. S., & Jamieson, D. J. (2020). Coronavirus disease 2019 (COVID-19) and pregnancy: what obstetricians need to know. *American journal of obstetrics and gynecology*, 222(5), 415-426.
- Rodrigues, C., & Barros, H. (2020). Da emergência de um novo vírus humano à disseminação global de uma nova doença—Doença por Coronavírus 2019 (COVID-19). *Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto*, 1(2), 1-20.
- Sehnm, G. D., de Saldanha, L. S., Arboit, J., Ribeiro, A. C., & de Paula, F. M. (2020). Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. *Revista de Enfermagem Referência*, (1), e19050.
- Sousa, C. R. D. O., Gomes, K. R. O., Silva, K. C. D. O., Mascarenhas, M. D. M., Rodrigues, M. T. P., Andrade, J. X., & Leal, M. A. B. F. (2018). Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. *Cadernos Saúde Coletiva*, 26, 160-169.
- Willie, M. M. (2021). Teenage pregnancy during a pandemic. *Int J Women's Health Care*, 6 (3), 218, 219.